ESE POLITÉCNICO DO PORTO

Pedro Simão Silva Marques

As preferências musicais de crianças e jovens em acolhimento residencial

MESTRADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

junho 2018

ESE POLITÉCNICO DO PORTO

Pedro Simão Silva Marques

As preferências musicais de crianças e jovens em acolhimento residencial

Relatório final de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de MESTRE

Orientação

Professora Doutora Graça Boal Palheiros

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

junho 2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos quantos, de uma forma direta ou indireta, ao longo desta caminhada, me apoiaram neste meu processo de formação.

Especialmente à Doutora Graça Boal-Palheiros pela persistência, por acreditar em mim e por estimular o gosto pela excelência.

À professora Daniela Oliveira pela paciência e disponibilidade.

Ao professor Teixeira, que na sua extrema humildade sempre me apoiou, ajudou e promoveu momentos de reflexão, a todos os níveis.

À minha grande amiga Juliana Paiva, por toda o incentivo que me transmitiu ao longo desta minha caminhada académica.

Aos meus grupos corais atuais e outros por onde passei, pois promoveram-me momentos de aprendizagem constantes.

Por fim, não menos importante agradeço aos meus pais, irmão, avó e a ti "Bekinhas" que me foste suportando, aturando e confortando nesta caminhada.

RESUMO

Este relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada integrada no Mestrado em Educação Musical, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

No primeiro capítulo encontram-se relatadas as caracterizações das instituições onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, assim como o contexto onde estas se inserem e a caracterização das turmas.

No segundo capítulo são apresentadas as atividades musicais desenvolvidas com cada uma das turmas, assim como uma reflexão das escolhas para a prática pedagógica expondo, em particular, momentos musicais mais significativos.

No terceiro capítulo apresenta-se o projeto de investigação desenvolvido ao longo deste ano, que tenta compreender a relação com a música, de crianças e jovens em acolhimento residencial, em risco ou perigo. Este estudo foi desenvolvido na Instituição Colégio de São Caetano.

Palavras-chave: Educação Musical, Prática de Ensino Supervisionada, Acolhimento Residencial, Crianças e Jovens em risco ou perigo.

ABSTRACT

This report was made under the scope of Practice of Supervised Teaching included in the Master of Musical Education, in The Superior School of Education of The Polytechnic Institute of Porto.

In the first chapter are characterized the institutions where the Supervised Practice of Teaching took place, such as the context where those are inserted and it's definition.

On the second chapter are presented the musical activities developed in each class, such as a reflection upon the choices for the practice pedagogical, explaining in detail, very significant musical moments.

The third chapter presents the research project developed during this year, which tries to understand the relationship with music, of children and youngsters in residential housing, at risk or danger. This study was developed at the Institution Colégio São Caetano.

Keywords: Musical Education, Supervised Teaching Practice, Residential Reception, Children and Youngters at risk or danger.

ÍNDICE

Agradecimentos iii

Resumo iv

Abstract vi

Introdução 5

1. Observação da Prática Musical no ensino básico 8

1.1. Prática de ensino supervisionada no 1ºciclo do Ensino Básico 8

1.1.1. Caracterização da Escola Básica e Jardim de Infância da Agra 8

1.1.2. Recursos 9

1.1.3. Caracterização da turma 9

1.2. Prática educativa no 2ºciclo do Ensino Básico 10

1.2.1. Caracterização da Escola Básica e Secundária Clara de Resende 11

1.2.2. Recursos 11

1.2.3. A disciplina de Educação Musical na Escola Clara de Resende 13

1.2.4. Caracterização da turma do 2º Ciclo 14

2. Prática de Ensino Supervisionada 17

2.1 Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo 20

2.2 Prática de ensino supervisionada no 2º Ciclo 22

3. Projeto de Investigação 29

3.1. Introdução 29

3.1. Revisão de Literatura 30

3.1.1 As funções sociais da música no quotidiano de crianças e jovens 30

3.1.2. A importância da música para o desenvolvimento humano 31

3.1.3. Preferências musicais das crianças e dos jovens 32

3.1.4. Realidade social das crianças e dos jovens antes do processo de acolhimento 32

3.1.5. Realidade social das crianças e dos jovens antes do processo de acolhimento 34

3.2. Metodologia de Investigação 35
3.2.1 Participantes 35
3.2.2 Instrumento de recolha de dados e procedimento 36
3.2.3 Categorização das respostas 36
3.3. Discussão dos Resultados 38
3.4. Conclusão 44
Considerações finais 46
Referências Bibliográficas 48
Índice dos anexos digitais 50

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado como parte integrante e indispensável do Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, e tem como função principal a reflexão do mestrando ao longo da sua prática educativa e a aplicação dos conhecimentos aprendidos nestes dois anos de formação.

Como formando, aspirava aprender algo novo, novas pedagogias, novas formas de ver, interpretar e agir com as crianças e com as suas realidades e refletir sobre as minhas práticas pedagógicas. Neste sentido julgo que foi bastante positivo o facto de poder estagiar em duas escolas com realidades sociais bastante diferentes (Nóvoa A. , 2002)

Num primeiro momento, no 1º CEB da Escola B1/JI Agra do Amial, Porto, do Agrupamento de Escolas Pero Vaz de Caminha, foram várias as aprendizagens adquiridas, embora já tivesse bastante experiência na realidade do 1ºCEB. O facto de a Escola acolher os estagiários, com bastante expectativa, elevou bastante os meus padrões de exigência pessoal. Como tal, neste sentido, quis e julgo que consegui, dar o melhor de mim. A princípio limitei-me a um papel mais passivo, tentando perceber a dinâmica da escola, os seus recursos físicos e humanos (pessoal docente e não docente), os alunos que a frequentavam, assim como as realidades socias díspares de que eram oriundos. Este conhecimento foi muito proveitoso e permitiu-me realizar um excelente trabalho, principalmente com os alunos de etnia cigana, no qual se criaram laços para a vida.

Num segundo momento, no 2ºCEB da Escola Clara de Resende, Porto. Nesta realidade, com alunos de classe média/alta, com mais aproveitamento escolar, maior facilidade de comunicação e agregação social, parecia-me que parte da tarefa estaria simplificada. No entanto, o facto de ter uma professora cooperante, com bastante experiência e conhecimento desta realidade escolar, permitiu-me ir percebendo que nem sempre, ao contrário do que se possa

pensar, estes meios são os mais fáceis de trabalhar. As dificuldades com que me fui deparando levaram-me a desenvolver outras capacidades, como a reflexão na preparação e pós aulas, e ir modificando formas de relação com os alunos, cimentando conhecimentos e práticas didáticas e pedagógicas que me vão ser muito úteis para a minha futura docência no 2ºCEB.

Aliado a estas novas experiências, no corrente ano letivo, fui convidado a trabalhar numa Casa de Acolhimento – Colégio São Caetano, Braga. A observação desta realidade levantou-me muitas interrogações, sobretudo o de saber, entre outras questões, as razões que levam as crianças e jovens que frequentam esta instituição a refugiarem-se tanto na audição de música, como a ouvem e os géneros que preferem.

1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

1.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) teve lugar na Escola EB1/JI Agra do Amial, tendo como cooperante a professora Irene Maldonado e como professoras supervisoras a Prof.ª Doutora Graça Boal-Palheiros e a Dra. Ana Daniela Oliveira.

1.1.1. Caracterização da Escola Básica e Jardim de Infância da Agra

A EB1/JI da Agra é uma escola do Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha. Esta escola nasceu nos anos 60, sem uma tipologia definida, e situa-se no bairro da Agra, local onde a maioria da população apresenta baixos índices a nível social e económico.

O edifício é constituído por dois pisos. No rés-do-chão funciona, em três salas, o ensino Pré-escolar, com uma biblioteca, uma sala de arrumos e as instalações sanitárias. No 1º piso existem quatro salas de aula destinadas ao 1ºCEB, para além da sala dos professores, do gabinete da coordenadora da Escola, das instalações sanitárias para os alunos do 1ºciclo e respetivos professores e duas salas de arrumos. No exterior existem áreas ajardinadas, não muitas, um campo de jogos, coberto, cantina e instalações sanitárias.

O corpo docente é formado por duas professoras para o pré-escolar. Para o 1º ciclo, existem quatro professores, com turma, e duas professoras de Apoio Educativo Especial.

1.1.2. Recursos

A sala do 3º e 4º ano, onde decorreu a minha prática educativa, está equipada com um quadro de giz, um quadro interativo, computador, colunas de som e impressora. Na biblioteca da escola estão disponíveis alguns instrumentos *Orff*. Devido à escassez de instrumentos, optei por levar o instrumental *Orff*, que disponho pessoalmente, tal como o acordeão e o teclado.

1.1.3. Caracterização da turma

A turma do 3º e 4º ano era inicialmente constituída por vinte alunos, dez do sexo masculino e dez do feminino, sendo que oito destes alunos necessitavam de apoio educativo especial, estando abrangidos, ao abrigo do decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro, com as seguintes medidas: apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação.

No que diz respeito ao comportamento, globalmente, foi satisfatório, tendo-se verificado melhorias ao longo do ano. Contudo, alguns alunos tinham de ser constantemente chamados à atenção, pois eram muito faladores, conflituosos, provocadores, não respeitavam ordens, não trabalhavam e não deixavam trabalhar os colegas, prejudicando, com estas atitudes, o normal funcionamento das aulas. Este comportamento foi-se alterando graças à dinâmica de aula que adotei, prendendo constantemente a atenção dos alunos e motivando-os, limitando, desta forma, alguns dos comportamentos menos desejados.

Relativamente ao aproveitamento e ritmo de aprendizagem, esta turma revelou-se bastante heterogénea, apresentando níveis de aproveitamento diferenciados que se foram homogeneizando até ao final do segundo período.

Devido à crescente admiração e amizade para com a professora titular de turma, ao carinho que os alunos manifestavam pelo meu trabalho, e tendo em conta a sua própria realidade, decidi, com todo o gosto e a bem dos alunos, continuar a lecionar a aula de Educação Musical mesmo após o fim do tempo de estágio.

1.2. PRÁTICA EDUCATIVA NO 2ºCICLO DO ENSINO BÁSICO

A Prática Educativa no 2º Ciclo do Ensino Básico realizou-se na escola Básica e Secundária Clara de Resende, tendo sido a professora cooperante, a Dra. Carmo Figueiredo e as professoras supervisoras, a Prof.ª Doutora Graça Boal-Palheiros e a Dra. Ana Daniela Oliveira.

1.2.1. Caracterização da Escola Básica e Secundária Clara de Resende

A Escola Básica e Secundária Clara de Resende situa-se na Rua "O Primeiro de Janeiro", em frente ao Estádio do Bessa, cidade do Porto, junto à Avenida da Boavista, num ambiente socioeconómico e cultural muito estimulado e de elevado nível. Esta realidade reflete-se no corpo discente da escola, pois são poucos os alunos a beneficiar da Ação Social Escolar, apresentando motivação e aproveitamento escolar positivos.

1.2.2. Recursos

A Escola Clara de Resende dispõe de uma sala destinada à lecionação da Educação Musical, equipada com quadro pautado, quadro branco, projetor multimédia, aparelhagem e respetivas colunas de som, computador, instrumentos *Orff* e piano.

Características da peça	**Quantidade**	**Estado de conservação**
Orgão Yamaha PSS - 51	1	Bom
Orgão Yamaha PSR450 + suporte	1	Razoável
Transformador de 9 V	1	Razoável
Aparelhagem Hi-Fi Sony	1	Razoável
Mesa de apoio para aparelhagem Hi-Fi	1	Razoável
Xilofone soprano (cromático)	3	Bom
Xilofone contralto (cromático)	1	Bom
Xilofone contralto	1	Bom
Xilofone Baixo	1	Bom
Metalofone soprano	1	Bom

Metalofone soprano (cromático)	1	Incompleto
Metalofone soprano (apenas alterações de notas)	1	Incompleto
Metalofone contralto	1	Bom
Metalofone Baixo	2	Bom
Jogo de sinos soprano (cromático)	1	Incompleto
Jogo de sinos soprano (apenas notas com alterações)	2	Incompleto
Jogo de sinos contralto	1	Bom
Pandeiretas com pele	4	Bom
Pandeiretas sem pele	2	Bom
Tamborim (madeira branca)	2	Bom
Tamborim (madeira vermelha)	7	Bom
Reco-reco	4	2 Bom + 2 Mau
Triângulo	1	Bom
Caixa Chinesa	5	Bom
Guizeira	11	8 Bom + 3 Mau
Bloco de 2 sons	6	Bom
Timbales individuais	2	Razoável
Rom-tom-tone + suporte	1	Bom
Cowbell	3	Bom
Pratos	1 prato + 1 par	1 Bom + 1 Razoável
Clavas	14 pares	Bom
Castanholas	1	Bom
Maracas	2 pares	Bom
Flautas de Pan	4	Bom
Chocalhos	5	Razoável
Bongós	1	Razoável

Baquetas	4 pares	Razoável
Adúfe	1	Bom
Guitarra Alhambra 3C + Estojo	1	Bom
Guitarra Folk	1	Fraco
Desktop Hp	1	Bom
Projetor Epson	1	Bom
Colunas PC	1	Bom
Extensão tripla	1	Bom
Teclado Roland (Silva Monteiro)	1	Razoável
Quadro Pautado	3	Bom
Armário (Arrumos)	1	Bom
Estante (arrumos)	5	Bom
Estante (Transporte)	2	Bom
Estante preta (Pautas/partituras)	5	Bom

1.2.3. A disciplina de Educação Musical na Escola Clara de Resende

No Plano Anual de Atividades estavam previstas várias atividades com a participação dos alunos e professores de Educação Musical. Neste sentido, foram desenvolvidas atividades, com a intervenção direta dos alunos, no dia 1 de outubro, nas comemorações do dia Mundial da Música, em que foi promovida uma atividade a partir da audição de algumas obras musicais na sala de aula. Para realçar a importância deste dia, também nos espaços exteriores (corredores e recreios), foram ambientados com música. Também no dia 2 de

março, nas comemorações do dia da Escola, todos os alunos interessados, orientados pelos professores de Educação Musical da Escola e pelos professores estagiários, foram convidados a participar com um número musical, a solo ou em agrupamentos musicais, para darem mais brilho e sentido ao dia e mostrarem os seus conhecimentos musicais à Comunidade Escolar.

Na semana da poesia, os alunos da turma do 5ºB foram convidados a apresentar, na Biblioteca Escolar, alguns poemas musicados, não só para mostrarem a beleza da associação entre a poesia e a música, como, igualmente, intercalarem com momentos musicais a recitação de poemas feita por alunos de outras turmas.

As turmas contaram ainda com uma visita à Casa da Música, tendo participado em diversas atividades, das quais se destacam a "Peruca do Amadeu" e um ensaio de Orquestra.

O ano terminou com o concerto das turmas dos estagiários do Mestrado em Educação Musical. Cada estagiário apresentou, às restantes turmas da escola e aos pais dos alunos, o resultado de um ano de trabalho.

1.2.4. Caracterização da turma do 2º Ciclo

A turma do 5ºB é uma turma constituída por 28 alunos, 17 do sexo masculino e 11 do feminino, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos.

Os alunos revelaram bastante motivação e interesse nas atividades propostas pelo professor, sobretudo na interpretação vocal e instrumental. Ao mesmo tempo, mostraram possuir conhecimentos muito aceitáveis sobre a biografia e obra de alguns dos compositores eruditos. Em termos gerais, desenvolveram as capacidades e competências previstas para este ciclo de ensino. A nível do

comportamento, manifestaram bastante autocontrolo e domínio dos impulsos, demonstrando saber estar na sala de aula.

No que concerne ao aproveitamento escolar dos alunos, este revelou-se heterogéneo e díspar. Dos vinte e oito alunos, nove apresentaram aproveitamento negativo, entre uma a cinco disciplinas, e beneficiaram de apoio educativo fornecido pela escola. Por outro lado, dez alunos merecem destaque de excelência, pelo facto de estarem nos níveis 4 e 5 em todas as disciplinas. Relativamente à disciplina de Educação Musical esta assimetria não se sentiu sendo o aproveitamento dos alunos bastante positivo.

Dos vinte e oito alunos da turma, dez frequentavam atividades musicais fora da escola, sobretudo na aprendizagem instrumental: piano, guitarra, bateria e dança.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Embora, desde 2006, já tivesse bastante experiência de docência, sobretudo no 1º ciclo do Ensino Básico, não foi nada fácil para mim, a todos os níveis, ter agora, nas atividades didáticas e pedagógicas, o acompanhamento de uma professora cooperante e de uma professora supervisora. No entanto, o que parecia ser uma dificuldade acabou por se tornar em algo desafiante e em algo que mais prazer me deu neste Mestrado em Educação Musical, pois, além de uma experiência bem diferente de todas as que tinha tido na minha atividade docente, permitiu-me abrir outros horizontes a uma nova prática pedagógica.

O professor estagiário defronta-se com dois sentimentos: o da capacidade de, apesar de todas as dificuldades, não desistir e sobreviver; e o da descoberta, que se caracteriza pelo facto de se sentir um profissional em busca constante de melhores métodos de ensino (Huberman, 2000), em benefício dos seus alunos. É este segundo sentimento que permite a permanência do professor na profissão, superando o primeiro.

Antes de iniciar a prática pedagógica procurei informar-me sobre o currículo e o programa de Educação Musical do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico. Do mesmo currículo e programa, foi-me solicitado pela coordenadora do Mestrado em Educação Musical, Graça Boal-Palheiros, que lhe tecesse uma crítica, de modo a aflorar os seus pontos fortes e fracos. Esta reflexão foi bastante importante para que a minha Prática Pedagógica Supervisionada fosse ao encontro dos conteúdos programáticos propostos pelo Ministério, permitindo-me, de igual modo, maior margem de manobra na escolha do repertório mais adequado a cada atividade e conteúdos inerentes à mesma.

No 1º Ciclo optei por observar bastante o tipo de alunos que tinha à minha frente, os seus gostos e escolhas musicais, isto no sentido de adaptar melhor os conteúdos à sua realidade e me aproximar mais deles. O facto de o programa não ser tão "rígido" permitiu esta maior facilidade de adaptação. (Boal-Palheiros , 2002). Assim, a escolha do repertório percorreu vários géneros musicais, uns escolhidos por mim, outros pelos alunos, simbiose que se revelou eficaz, pois os resultados foram bastante positivos.

No 2º Ciclo, tendo eu uma turma, desde o início, mais predisposta e motivada para a disciplina de Educação Musical, as escolhas musicais tiveram mais em consideração os conteúdos e o conhecimento a dar aos alunos de um repertório novo, variado e diversificado, quer em género, quer em número, tanto para a Audição como para a Composição e a Interpretação.

Em ambos os ciclos creio que a relação professor-alunos foi boa e eficaz. Demonstrei sempre abertura e disponibilidade total para todas as atividades extra sala de aula, para esclarecimento de dúvidas (quer de pais, quer de alunos) criando assim laços de afetividade para toda a vida.

A nível da gestão do comportamento das turmas, não há a registar qualquer situação anómala.

A planificação das aulas da Prática Supervisionada foi um ponto fulcral deste meu mestrado. Não estando habituado a planificar aulas, pelo menos desta natureza e desta forma, foi uma experiência muito enriquecedora e relevante para o papel de professor que desejo ser. Foi a concretização do estágio (Vieira, 1993). As construções destas planificações assentaram nas orientações do Programa de Educação, e tiveram por base as três grandes áreas da Educação Musical: Composição, Interpretação e Audição (Swanwick K. , 1985). No currículo nacional (que, entretanto, foi revogado) este revisita os três grandes domínios da Educação Musical: Criação e experimentação; Perceção sonora e musical; Interpretação e comunicação; acrescentando ainda Cultura musical em contexto. Após a leitura e análise crítica, percebi que embora todas competências sejam transversais aos 3 ciclos de ensino, estes estão interligados em espiral, permitindo assim que estes sejam revisitados, aumentando apenas a complexidade da abordagem.

No 1º Ciclo foram mais enfatizadas a Audição e a Interpretação, pois os pedidos de colaboração nas atividades da escola assim o exigiram. A nível da Composição esta foi abordada com menor frequência, tendo-lhe dedicado apenas duas aulas.

No 2º Ciclo, procurei dar maior e equivalente relevância às três grandes áreas. A Composição, ao contrário do que se passou no 1º Ciclo, teve uma abordagem mais frequente, nem q1ue fosse na parte final das aulas. Ao longo da minha carreira de docente, até à presente data, nunca tinha trabalhado muito a composição com os meus alunos, mas por insistência da professora supervisora, ultrapassei algum receio e, através de sonoplastias para vídeos ou improvisações

apenas com 2 a 3 notas, os meus alunos foram-se habituando e familiarizando com a Composição. Também foram realizadas atividades com a criação de ambientes sonoros, através de materiais recicláveis, material da sala de aula e uma panóplia de instrumentos não convencionais. Ainda relativamente à composição, não sendo uma área de "conforto" para mim, pois nunca a tinha explorado muito nas minhas aulas, quer por receios, quer pela falta de experiência na planificação da mesma, esta foi um aspeto positivo e de evolução, para mim enquanto mestrando em formação. (Swanwick C. C., 2002)

No geral, a turma teve um desempenho bastante positivo. Sinto-me contente por ter conseguido que a minha turma foi sujeita à Prova de Aferição do 5ºano, e mais satisfeito ainda por saber que a Composição era um dos parâmetros de avaliação.

Quanto à audição musical, esta faz parte do quotidiano de qualquer pessoa. A minha ideia central foi dar a conhecer novos géneros, novas formas, novos "mundos musicais". Durante esta atividade, os alunos tiveram sempre uma tarefa específica que lhes prendia a atenção, limitando-lhes a possibilidade de se distraírem. Por vezes, tinham que identificar timbres, formas, andamentos, etc. Depois de um breve comentário do professor e de alguns apontamentos de alguns alunos, fazia-se um pequeno resumo da audição e, ou se entoava o motivo principal, ou se percutia o ritmo do motivo principal para que, da segunda vez que ouvissem a Música, conseguissem vivenciá-la.

A interpretação foi a atividade mais desenvolvida ao longo do ano letivo, no 2º Ciclo. Antes de qualquer atividade (audição, interpretação ou composição), iniciava-se a aula com uma contextualização histórico-social do compositor e da peça. Para dar mais variedade e interesse às aulas, foram escolhidos bastantes géneros musicais para interpretar, quer vocalmente, quer na flauta de bisel e no instrumental *Orff*.

A aprendizagem das peças foi feita através da imitação, quer no 1º Ciclo, quer no 2º Ciclo. Embora abordasse a notação musical no 2º Ciclo, a utilização da imitação permitiu os alunos trabalharem de forma mais autónoma, treinando assim, desta forma, a memória (Boal-Palheiros, 1999).

No que concerne aos conteúdos teóricos, tentei trabalhá-los de uma forma mais ativa, tendo sempre por base uma obra musical que permitisse focar, de forma mais evidente, qualquer conteúdo a abordar. Enfatizando a abordagem de conteúdos musicais a partir da prática/vivência musical.

Numa fase inicial, nem sempre consegui adequar as estratégias aos objetivos principais da aula. No entanto, paulatinamente e através da discussão no seminário semanal com a professora cooperante e com a professora supervisora, foi possível elevar o nível das minhas aulas. Isto permitiu-me uma reflexão aprofundada sobre a minha prática pedagógica, não só em relação ao estágio, como também para o futuro da minha carreira profissional. Reconheço que nem sempre foi fácil lidar com as críticas tecidas pela professora cooperante e pela professora supervisora, mas, com o passar do tempo, verifiquei que elas eram benéficas para a minha evolução e identidade profissional (Nóvoa A. (., 1999). (Nóvoa A. , 1995)

2.1 Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo

A Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB decorreu na Escola B1/JI Agra do Amial, durante cerca de 5 meses e a lecionação decorria às segundas-feiras, das 9:30 h às 10:30 h, ou das 11.00 h às 12.00 h, numa alternância semanal que permitiu que os alunos não perdessem muitas aulas de apoio.

Graças à flexibilidade que o programa curricular permite, tentei variar o género de atividades, aproveitando, sobretudo, o potencial daquelas, muitas já incluídas no plano anual da escola, que o corpo docente me pedia, com a anuência do meu par pedagógico, para realizar com meus alunos, isto para além de outras de nossa iniciativa. Foram concretizadas as seguintes atividades:

- Festividade de São Martinho, em que os alunos da turma do 2º e 3º e da turma do 3º e 4ºanos de escolaridade interpretaram vocal e instrumentalmente (instrumental *Orff*) a canção para toda a comunidade escolar;

- Cantata de Natal, em que os alunos das duas escolas, tal como os professores estagiários, participaram num concerto, na Igreja de Paranhos, onde foi interpretada a Cantata de Natal de Jos Wuytack, com acompanhamento instrumental *Orff* de altura definida e indefinida, pelos alunos, e a piano e flauta transversal, pelos respetivos professores;

- Cantar das Janeiras: os alunos da turma do 2º e 3º ano e da turma do 3º e 4º ano deslocaram-se ao Agrupamento Pêro Vaz de Caminha e cantaram as Janeiras à direção do Agrupamento de Escolas. Por fim, a convite das professoras do pré-escolar, eu e o meu par pedagógico ainda fomos convidados a tocar, ao vivo, a base musical para o Hino da Fruta (atividade apenas do pré-escolar).

A variedade das atividades, ao longo deste primeiro semestre do ano letivo, permitiu uma participação muito ativa dos alunos nas mesmas, o que os estimulou bastante e motivou.

Neste sentido, procurei que os alunos que participaram em todas as atividades desenvolvidas tivessem várias oportunidades, únicas para alguns, de pisar um palco, de vivenciarem novas sensações, poderem aprender a controlar emoções, ansiedade e nervosismo.

Na tabela a seguir apresentada, faço uma descrição mais pormenorizada das atividades realizadas ao longo de toda a prática supervisionada de ensino no 1ºCiclo do Ensino Básico:

Aula	Data	Atividades/Sumário	Tema
1	16/10/2017	Apresentação. Diálogo com os alunos sobre os gostos musicais. Interpretação vocal e com diferentes timbres corporais da canção: "Se queres ser meu amigo".	Apresentação
2	23/10/2017	"Um gato de Xangai" – Jos Wuytack	Expressão verbal e corporal
3	30/10/2017	Gráficos Sonoros. Canção de Halloween: "A Bruxita Tapita"	Leitura de linhas sonoras. Canto.
4	10/11/2017	Canção: "Lenda de São Martinho"	Festividade de São Martinho
5	20/11/2017	Canção: "Os Pastores" – Jos Wuytack	Cantata de Natal
6	28/11/2017	Canção: "Os três reis magos" – Jos Wuytack	Cantata de Natal
7	4/12/2017	Canção: "Os três reis magos" – Jos Wuytack (Continuação da lição anterior).	Cantata de Natal
8	11/12/2017	Ensaio geral para a apresentação pública da Canta de Natal - Jos Wuytack	Cantata de Natal

9	8/1/2018	Canção: "Aqui estamos todos"	As Reisadas
10	15/1/2018	Canção: "Aqui estamos todos" – continuação da lição anterior.	As Reisadas
11	26/1/2018	Poema: "Tudo ao contrário" de Luísa Ducla Soares do livro: "Poemas da verdade e da mentira" Improvisação e composição em grupo, com utilização de fontes sonoras não convencionais.	Articulação com a professora titular na abordagem de um poema do Plano Nacional de Leitura
12	29/1/2018	Continuação da lição anterior.	
13	5/2/2018	Revisão das canções aprendidas. Sinfonia "Surpresa" de Haydn – apresentação e jogo. Lanche convívio.	Resumo das aulas de Educação Musical

2.2 Prática de ensino supervisionada no 2º Ciclo

A Prática de ensino supervisionada decorreu na Escola Básica e Secundária Clara de Resende, durante o ano letivo de 2017 e 2018. As aulas foram às quartas-feiras, entre as 8h10 e as 10h00.

Apesar de eu já ter alguma experiência na lecionação, as minhas primeiras aulas não foram muito fáceis. Deparei-me com diversos problemas, tais como a adequação dos conteúdos às estratégias; as críticas feitas pela professora cooperante e pela professora supervisora; a escolha dos materiais mais adequados; e as planificações. O facto de tocar piano, acabou por ser um apoio precioso para as minhas aulas, principalmente no acompanhamento dos meus alunos, estimulando-os e educando-os para o sentido melódico e rítmico, dando-lhes, ao mesmo tempo e ao saberem que tocavam com o professor, uma maior segurança nas atuações em público além de lhes aumentar os níveis de motivação (Leans, 2008).

A escola adotou o manual *Play 5*, mas, e acordo com as indicações da supervisora, houve alguma liberdade na elaboração das planificações, nos materiais a usar – pois pude usar outros recursos além do manual – e na organização e abordagem dos conteúdos.

As áreas abordadas foram três: Composição; Audição; e Interpretação. Embora tentasse juntar estes três pilares em cada aula, por vezes foi difícil a gestão do tempo de aula. Ao observar que os alunos, nas aulas da professora cooperante, tocavam pouco instrumental *Orff* e cantavam ainda menos, tentei colmatar esta lacuna ao longo do ano, efetuando, por minha iniciativa, várias atividades com os alunos, intra e extra-aula.

As atividades que desenvolvi tiveram como inspiração o curso que frequentei com o professor Jos Wuytack, nos inícios do mês de setembro do ano 2017. Tentei usar a mesma dinâmica, quer nas minhas planificações quer na aula propriamente dita. A tabela seguinte apresenta as atividades desenvolvidas ao longo da minha prática de ensino supervisionada no 2ºciclo do ensino básico.

Aula	Data	Atividades/Sumário	Tema
1	18/10/2017	Leitura de gráficos sonoros. O aparelho vocal – visualização de um filme. Conceito de melodia e harmonia. Interpretação vocal e instrumental da canção: "Gato de Xangai".	Voz
2	15/11/2017	Propriedades do som: altura, intensidade, timbre e duração. Sonoplastia de um vídeo.	O som
3	22/11/2017	A notação musical: pauta e a clave de sol. As notas sol, lá e si na pauta e na flauta. Canção "O som das notas é magia" - leitura e interpretação instrumental.	Notação musical
4	28/11/2017	Ficha de revisões. Esclarecimento de dúvidas para o teste de avaliação escrito. Teste de avaliação	Revisões

5	06/12/2017	Teste de avaliação escrito e de flauta.	Teste
6	13/12/2017	Autoavaliação. Canção: "Eu hei-de dar ao menino" – interpretação instrumental (instrumental Orff) e vocal.	Canção de Natal
7	03/01/2018	Canção: "Somos estrelas"	Reisadas
8	09/01/2018	Imitação rítmica e melódica. Forma Cânone. Canção: "José Cânone".	Cânone
9	17/01/2018	Carl Orff e a Orquestra Orff. Kallinka – Interpretação instrumental.	Instrumental Orff
10	24/01/2018	Orquestra Orff: Kallinka – continuação da lição anterior.	Instrumental Orff
11	31/01/2018	O Contratempo. Notação musical: Dó agudo (na pauta e na flauta) e a mínima e pausa de mínima. Canção "Tu és mais forte" de Boss AC: interpretação vocal e instrumental em flauta de bisel.	Contratempo, Dó agudo na pauta e na flauta e a mínima e pausa de mínima
12	20/02/2018	Estudo da música: "Tu és mais forte" – Boss AC – na flauta de bisel. Teste de avaliação da flauta de bisel.	Teste de flauta
13	28/02/2018	Estudo da música: "Tu és mais forte" – Boss AC – na flauta de bisel para apresentação no concerto da entrega dos prémios de mérito da escola.	"Tu és mais forte"
14	07/03/2018	Biografia do compositor Haydn. Jogo didático com o tema principal do 2º andamento da sinfonia 94: "Sinfonia Surpresa". Interpretação do tema principal desta Sinfonia de Haydn em Instrumental Orff.	Haydn: Sinfonia 94, "Surpresa"
15	14/03/2018	Ficha de revisões. Esclarecimento de dúvidas para o teste de avaliação escrito. Teste de avaliação.	Revisões
16	21/03/2018	Entrega dos testes de avaliação. Autoavaliação. Explicação do projeto final de turma: Opereta "Com D. Dinis e D. Isabel" de	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"

		José Carlos Godinho. Canção: "Bom dia Senhores".	
17	11/04/2018	Continuação da aprendizagem das canções e encenações do projeto final de turma: Opereta "Com D. Dinis e D. Isabel" de José Carlos Godinho. Canção: "Bom dia Senhores" e "Coisas importantes"	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
18	18/04/2018	Tema de abertura da Ópereta: instrumental Orff e Flauta de Bisel. Continuação da aprendizagem das canções e encenações do projeto final de turma: Opereta "Com D. Dinis e D. Isabel" de José Carlos Godinho.	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
19	05/05/2018	Continuação da lição anterior: Opereta "Com D. Dinis e D. Isabel" de José Carlos Godinho. Canções: "A Rosa é de oiro" e "Há fogo!".	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
20	09/05/2018	Continuação dos ensaios para a Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel". Forma binária AB e forma ternária ABA; Ostinato e Coda: definição e aplicação prática dos conceitos na interpretação da obra em estudo.	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
21	16/05/2018	A Orquestra Sinfónica. Continuação dos ensaios para a Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel".	A Orquestra Sinfónica e a Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
22	06/06/2018	Continuação dos ensaios para a Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel".	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"
23	12/06/2018	Autoavaliação. Ensaio geral da Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel".	Opereta: "Com D. Dinis e D. Isabel"

Todas as aulas foram acompanhadas de uma avaliação geral, o que me permitiu ter noção mais exata da objetividade da minha planificação, do grau de dificuldade de cada atividade e do grau de satisfação e motivação de cada

aluno e da turma, tal como de um registo mais preciso da evolução da turma, quer na aprendizagem, quer no comportamento.

A observação das aulas da minha colega foi muito importante para mim, pois, para além de me terem permitido uma reflexão sobre as melhores estratégias e metodologias para a abordagem de certos temas ou conteúdos, permitiram-me, igualmente, conhecer novos materiais que não eram do meu conhecimento e me ajudaram a elevar a qualidade e eficiência das minhas aulas.

As reuniões com a professora cooperante, no seminário que tinha lugar às quartas-feiras, no final das aulas, foram fundamentais para a escolha do repertório, das estratégias, da organização e planificação, como, de igual modo, para uma reflexão crítica da aula anterior. Além da discussão de questões relativas às aulas, também aqui se partilhavam, no âmbito da direção de turma, informações específicas de cada aluno e da turma, em geral. A participação nas reuniões de pais, no início do ano letivo, foi uma excelente oportunidade de me apresentar e dar a conhecer aos encarregados de educação, algo que veio a revelar-se muito proveitoso e enriquecedor no acompanhamento personalizado dos alunos. O mesmo se diga da minha presença ativa nas reuniões do Conselho de Turma.

Durante o ano letivo e em consonância com a professora cooperante, com a direção e com a professora bibliotecária, fui-me envolvendo em variadíssimas atividades da escola e que foram apresentadas a toda a comunidade escolar. São de salientar as seguintes: o Cantar as Janeiras nas salas de aula, na direção da escola, na secretaria e na sala dos professores; a apresentação, no dia da escola, de um número musical, em conjunto, da turma do 5ºB, a única turma a fazê-lo desta forma, para além de acompanhar variadíssimos alunos ao piano e supervisionar o trabalho musical de alunos que se apresentaram em grupo ou a título individual, dando-lhes sugestões relativamente às suas interpretações e corrigindo-lhes certos aspetos (afinação, pulsação, ritmo e ajustes tímbricos); abrilhantamento, com um momento musical, da semana da poesia, atividade promovida pela biblioteca escolar; por último, o concerto final, com a apresentação à comunidade escolar e aos familiares dos alunos de uma Opereta. Esta apresentação pública foi de extrema importância, além de enfortecer e estreitar laços emocionais nas relações aluno-aluno e professor-alunos, foi o culminar do trabalho de um ano.

Todas estas apresentações receberam um *feedback* muito positivo, quer da direção da escola, quer do resto da comunidade escolar (professores, funcionários, encarregados de educação e familiares dos alunos). Todos frisaram o entusiasmo e empenho dos alunos na concretização e sucesso destas atividades, principalmente na Opereta (projeto final). Para tal sucesso e tudo isto fosse possível, muito contribuiu, igualmente, o apoio da minha colega e da professora cooperante.

Em jeito de conclusão, avalio muito positivamente a minha prática de ensino supervisionada no 2ºCEB, considerando-a uma experiência muito válida, incentivadora e enriquecedora, tanto para mim, como para os alunos.

3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

O Acolhimento Residencial é uma medida, das muitas existentes, aplicada a crianças e jovens que se encontrem em risco ou perigo pelos tribunais, pelas EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais) ou pela CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens). As aplicações destas medidas durante a adolescência, essencialmente, podem adquirir maior ou menor importância no desenvolvimento da personalidade, da aceitação ou rejeição social por parte do grupo que já integrava, ou pelo novo grupo que vai acolher o adolescente ou jovem. Por vezes, o processo de acolhimento, e as novas rotinas próprias desse processo: como o aprender a viver com outras crianças e jovens, os horários e rotinas (que alguns não têm), a inclusão comunitária – em grupos de jovens ou outras organizações de foro cultural ou desportivo, as visitas dos familiares, a alimentação, a higiene e cuidados de saúde, as horas de sono e repouso, as horas destinadas a brincar e socializar, o participar nas tarefas do quotidiano da casa e até a própria sexualidade (Instituto da Segurança Social, 2017).

Este estudo investigou as diversas funções da música e os potenciais efeitos da música em crianças e jovens em acolhimento.

Os resultados apresentados demonstram que ouvir música é uma atividade muito presente no quotidiano destas crianças e jovens.

Após ter contacto com a realidade do Acolhimento Residencial, e tendo como uma das tarefas a dinamização do Clube de Música do Colégio, este estudo permitir-me-á entender a melhor os gostos musicais das crianças e dos jovens utentes da instituição Colégio São Caetano e qual a sua relação com a música.

3.1. Revisão de Literatura

3.1.1 As funções sociais da música no quotidiano de crianças e jovens

A música tem uma grande capacidade de agregar pessoas, fazendo com que elas se agrupem e se identifiquem através dos estilos que ouvem ou tocam (Pessoa, 2007). Os adolescentes e jovens têm preferência e com a qual se identificam terá implicações sociais ao longo do processo de desenvolvimento da personalidade (Russel, 2000) , cit. in Boal-Palheiros, 2002).

Além de poder formar identidades, a música poderá ser um bom veículo de comunicação, quer de sentimentos, quer de emoções. Hargreaves e North (1999, cit in Boal-Palheiros, 2002) elegem três principais funções sociais da música para o indivíduo. Esta assume-se como reguladora da autoidentidade, das relações interpessoais e dos estados emocionais. Uma das funções primárias da música está associada à criação e ao desenvolvimento da identidade pessoal do indivíduo, às suas vivências, às suas crenças e aos seus valores, à criação da autoidentidade. Também existem indivíduos que partilham os mesmos gostos musicais, estes integram o grupo, tornando-se membros de um grupo que lhe proporciona o sentido de pertença, que lhes permite por vezes distinguirem-se de outros grupos, beneficiando assim a criança, o adolescente, ou jovem de uma maior autoestima individual e coletiva. A música sempre foi usada para regular sentimentos. Dependentemente do local e da função que queremos que ela desempenhe, esta poderá ajudar a regular a situação emocional do indivíduo.

"As diferentes maneiras de ouvir e "usar" música podem depender de características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação específica (intenção de ouvir, atenção), e do contexto (físico, social, cultural, educativo) (Boal-Palheiros, 2002).

3.1.2. A importância da música para o desenvolvimento humano

Segundo Hallam (2015), a música desenvolve várias capacidades cognitivas. Relativamente à perceção auditiva e à capacidade linguística, vários estudos referidos pela autora indicam que quanto maior o treino musical, maior a destreza e a capacidade para a aprendizagem linguística, realçando a relação direta entre estes dois fatores. A longo prazo, o treino musical traz inúmeros benefícios para a memória auditiva, por exemplo, na aprendizagem verbal e na capacidade de memorização. Quanto à memória visual, esta eficácia varia devido aos métodos usados para a aprendizagem da linguagem musical e à aprendizagem dos seus códigos. Já quanto ao desenvolvimento intelectual, nem sempre os estudos demonstram uma relação de causalidade direta entre a aprendizagem musical e este, pois nem sempre a aprendizagem de um instrumento está relacionada diretamente com um indivíduo que possua um QI mais elevado. Também é de ter em conta que todo o historial do indivíduo condiciona este ponto, podendo desta forma haver ou não causalidade direta. A prática musical tem subjacente algumas atividades, que mesmo sendo irrefletidas pelo indivíduo, ajudam nos processos de autorregulação de comportamentos. Entre elas encontra-se o desenvolvimento da atenção dispensada por longos períodos de tempo, e a codificação e descodificação de conceitos musicais.

Alguns estudos demonstram ainda que estes têm mais impacto em crianças e jovens que participam em atividades musicais. Relativamente à criatividade os estudos demonstram que crianças e jovens com conhecimentos musicais demonstram ser mais criativos. De realçar ainda que, em crianças e jovens que estejam habituados a compor (ou improvisar), provavelmente estes serão ainda mais criativos. A música promove ainda algumas funções gerais. Alguns estudos estabelecem correlações diretas entre as crianças e jovens que apresentam conhecimentos musicais e o sucesso escolar em todas as áreas disciplinares, sendo alunos mais motivados, exceto no desporto escolar. Por vezes esta motivação pode não surgir numa proporcionalidade direta, pode ser que apenas estas crianças e jovens sejam ou predispostas à aprendizagem musical (Hallam, 2015).

3.1.3. Preferências musicais das crianças e dos jovens

As preferências musicais dos jovens prendem-se principalmente com a necessidade de estes demonstrarem a sua personalidade através da música, justificarem e até moldarem os seus comportamentos face ao seu estilo preferido (Pessoa, 2007). Um estudo sobre preferências musicais revela que os estilos preferidos de crianças e adolescentes são pop, rock (69,5%) e apenas 9%, disseram preferir música erudita (Boal-Palheiros, 2002).

Os gostos musicais estão inerentes ao contexto social de cada indivíduo sofrendo assim, influência da família, do grupo de amigos e dos media e de fatores relacionados com os estados emocionais (Gança, 2006).

Segundo Júnior e Quiles (2010), a preferência musical dos jovens tem fortes influências pela música do momento, a música que a indústria musical massifica e divulga tão fortemente capaz de moldar os gostos dos indivíduos. Esta divulgação mediática gere não só o mercado musical como a atenção do público que de uma forma inocente é inegavelmente absorvido por esta, rendendo-se sem se questionar se realmente gosta deste ou daquele género musical.

3.1.4. Realidade social das crianças e dos jovens antes do processo de acolhimento

Nos termos da legislação em vigor, n.º 2, art.º 3.º, LPCJP, considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações (Instituto da Segurança Social, 2017).

"Abandono: criança/jovem entregue a si própria, não tendo quem lhe assegure a satisfação das suas necessidades físicas básicas e de segurança: abandono à nascença ou nos primeiros seis meses de vida; abandono após os seis meses de vida; ausência permanente de suporte familiar ou outro; ausência temporária de suporte familiar ou outro; crianças e jovens não acompanhados. Maus tratos físicos: ação não acidental que provoca danos físicos ou doenças na criança ou jovem, ou que o coloca em grave risco de os ter como consequência de alguma negligência: ofensa física; ofensa física em contexto de violência doméstica; ofensa física por castigo corporal. Maus tratos psicológicos ou indiferença afetiva: não são tomadas em consideração as necessidades psicológicas da criança/jovem, particularmente as que têm a ver com as relações interpessoais e com a autoestima: castigos não corporais que afetem o bem-estar a integridade da criança; depreciação/humilhação; discriminação; exercício abusivo de autoridade; hostilização e ameaças; instigação a condutas da criança contrário a valores morais e sociais; privação de relações afetivas e de contacto sociais próprios do estádio de desenvolvimento da criança. Abusos sexuais: aliciamento sexual; importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de caráter exibicionista ou constrangimento a contacto; pornografia infantil; prostituição infantil; violação ou outro ato sexual. Negligência: situação em que as necessidades físicas básicas da criança/jovem e a sua segurança não são atendidas por quem cuida dela (pais ou outros responsáveis), mesmo que de uma forma manifestamente não intencional de lhe causar danos: negligência a nível da saúde; ao nível educativo; ao nível psicoafectivo; falta de supervisão e acompanhamento/familiar, outras situações de perigo. Exploração do trabalho infantil: para obter benefícios económicos, a criança/jovem é obrigada à realização de trabalhos, sejam ou não domésticos, que excedem os limites estabelecidos por lei, que deveriam ser realizados por adultos e que interferem claramente na vida escolar da criança/jovem. Exclui-se a utilização da criança/jovem em tarefas específicas por temporadas conforme previsto na lei. Mendicidade: prática de mendicidade; utilização da criança na prática da mendicidade. A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem os pais (ou outros responsáveis), se oponha de forma adequada: bullying;

comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina; consumo de bebidas alcoólicas; consumo de estupefacientes; outros comportamentos. Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem: ingestão de bebidas: consumo de álcool; droga: consumo de estupefacientes; violência doméstica. Prática de facto qualificado como crime: comportamento que integra a prática de factos ilícitos punidos pela Lei Penal. Situações de perigo em que está em causa o direito à Educação: abandono da frequência obrigatória do Ensino Básico por crianças/jovens em idade escolar, entre os 6 e os 18 anos de idade, de acordo com a legislação aplicada: abandono escolar; absentismo escolar; insucesso escolar." (Instituto da Segurança Social, 2017).

3.1.5. Realidade social das crianças e dos jovens antes do processo de acolhimento

Segundo Delgado et al (2014), o sistema português de proteção de menores caracteriza-se muito pelos longos períodos de acolhimento residencial, opondo-se assim ao praticado no resto da Europa. A idade média dos indivíduos é de 12 anos de idade. Afirma ainda que seria mais benéfico para estas crianças e jovens serem acolhidos num "ambiente cuidador individualizado", pois por vezes o facto de serem enviadas para Centros de Acolhimento pode levar a comunidade a criar estereótipos relativamente a estes.

Segundo a legislação em vigor, a passagem por estes Centros de Acolhimento deveria ser temporária até que a família biológica criasse estabilidade de modo a receber novamente as crianças e jovens oferecendo-lhes assim todas as condições necessárias a um desenvolvimento harmonioso e completo (Instituto da Segurança Social, 2017). Na maioria dos casos esta não se verifica, tendendo assim a alargar os prazos de acolhimento, muitas das vezes até à maior idade.

Esta ambiguidade torna-se perigosa pois embora possibilite que as crianças e jovens tenham o ambiente necessário ao seu desenvolvimento na Casa de Acolhimento, uma vez que a família não se consegue reestruturar, por outro lado afasta-as o seu "ambiente natural", a família.

Como forma de minimizar o impacto social nestas crianças ao abrigo da medida judicial do acolhimento residencial e como forma de melhorar os seus direitos existe a possibilidade ainda de serem inseridas numa família de acolhimento. Em Portugal esta medida ainda é pouco usual ao contrário do resto dos países da Europa (Delgado et al, 2014).

3.2. Metodologia de Investigação

3.2.1 Participantes

O presente estudo contou com a participação voluntária de 43 crianças e jovens do Colégio de São Caetano, com idades compreendidas entre os 12 e os 21anos, sendo a média de idades de 17anos, sendo 7 do sexo feminino e 36 do sexo masculino O número total de participantes foi de 43. Dos inquiridos apenas 3 são utentes desta instituição há menos de um ano, os restantes são usuários desta instituição, em média, há 3 anos.

Todos os utentes estão a frequentar o ensino básico, secundário ou superior, incluindo os Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

A escolha desta instituição deve-se principalmente pelo simples facto de me encontrar a trabalhar na mesma.

3.2.2 Instrumento de recolha de dados e procedimento

O presente estudo usou um método descritivo, o questionário, aplicado aos utentes do Colégio de São Caetano. Este instrumento teve por base o questionário contruído por Graça Boal-Palheiros (2002) num estudo realizado com a finalidade de perceber se e como os alunos ouvem música na escola e em casa. A autora pretende perceber qual a importância concedida pelos alunos à audição musical, com que frequência, onde e como ouvem música.

O presente questionário é composto por 15 perguntas, das quais 2 são de resposta fechada e 13 de resposta aberta. As perguntas são sobre os hábitos de audição musical e os gostos musicais das crianças e dos jovens.

3.2.3 Categorização das respostas

1. Quais são os teus passatempos preferidos?	Praticar desporto, ouvir música, ver televisão, estar com os amigos.
2. Gostas de Música?	Bastante, muito e muitíssimo
3. Com que frequência ouves música?	Às vezes, muitas vezes, sempre
4. Praticas, ou já praticaste, alguma atividade musical? Se sim, indica qual.	Não; Sim, no clube de música do Colégio
5. Frequentas, ou já frequentaste, alguma escola de música? Se sim, indica qual.	Não.

6. Em que momento do dia e onde costumas ouvir música?	No caminho para a escola, nos intervalos, antes do jantar, antes de dormir, durante a prática de desporto.
7. O que usas para ouvir música? (no youtube, na TV, na rádio, etc.)	Pen (coluna portátil), youtube, telemóvel.
8. Com quem costumas ouvir música?	Sozinho; com amigos
9. Quando ouves a tua música preferida, o que sentes?	Saudades de casa, dos amigos e do bairro; saudades da liberdade
10. Porque ouves música?	Gosto; passar tempo; os meus amigos gostam todos do meu estilo musical; no bairro escrevemos músicas.
11. Que tipo de música preferes ouvir?	Rap; Funk; Folclore; Pop
12. Quais os teus cantores/bandas preferidos?	KondZilla; Dillaz; Piruka; Valete;
13. E os teus amigos, que música gostam de ouvir?	Rap; Funk

14. E os teus familiares, que música gostam de ouvir?	Não sei; Música Ligeira portuguesa; Rap; Funk
15. Qual é para ti, a importância da disciplina de Educação Musical?	Não gostei; não aprendi nada; só aprendi a tocar flauta; não teve importância nenhuma.

3.3. Discussão dos Resultados

Neste ponto serão descritos e discutidos os resultados obtidos nos questionários aplicados aos utentes do Colégio de São Caetano. Serão também comparados com os resultados obtidos no estudo efetuado por Graça Boal-Palheiros, em 2002, permitindo desta forma perceber se os resultados são homogéneos, ou pelo contrário heterogéneos, tendo em conta as realidades sociais das crianças e jovens.

As respostas à pergunta "Quais são os teus passatempos preferidos" foram categorizadas 4 respostas, entre as quais destaco a "ouvir música" como a segunda maior escolha das crianças e jovens (16,1%), ao opondo-se ao estudo de Boal-Palheiros (2002), que demonstra que as principais atividades das crianças e jovens eram relacionadas com atividades musicais. Após o preenchimento do questionário, de uma forma informal, as crianças e jovens que indicaram na maioria praticar desporto, percebendo deste modo que o questionário era sobre a música, indicaram-me verbalmente que à prática de desporto estava subjacente a audição musical. Algumas perguntas e respetivas respostas foram consideradas em conjunto.

1. Quais são os teus passatempos preferidos?	Total	(%)
Praticar desporto	54	58,1
Jogar futebol	32	59,3
Jogar basquetebol	13	24,1
Correr	9	16,6
Ouvir música	15	16,1
Ver televisão	12	12,9
Estar com os amigos	12	12,9
Total de respostas	93	100

Relativamente às questões 2 e 3, os dados revelam que nenhum dos inquiridos não gosta de música e que mais de metade das crianças e jovens ouve sempre música (58,1%).

Estes resultados estão de acordo com o estudo de Boal-Palheiros (2002) que aferiu que as crianças e jovens ouviam música com bastante frequência.

2. Gostas de Música?		3	4	5
(%)	100	16,3	39,5	44,9
Total de respostas	43	7	17	19

3. Com que frequência ouves música?		Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Total de respostas	43	6	12	25
(%)	100	14	27,9	58,1

Às questões 4 e 5 relacionadas com a prática musical, as crianças e jovens referiram que a maioria nunca praticou nenhuma atividade musical (79%) e as que praticaram (21%) só o fizeram por ser uma oferta da Casa de Acolhimento

que tem disponível um Clube de Música. Quanto à possibilidade de frequentar alguma escola de música, a totalidade dos inquiridos responderam que não (100%). Creio que, em 43 inquiridos nenhum deles ter frequentado, se deve ao facto de a maior parte das crianças e jovens serem acolhidas pelo seu absentismo escolar ou pelo seu baixo rendimento escolar, ao baixo poder de compra do agregado familiar e à pouca aptidão para a arte.

4. Praticas, ou já praticaste, alguma atividade musical? Se sim, indica qual.		
Número de respostas	Nº	%
Sim Clube de Música do Colégio	9	21
Não	34	79
Total de respostas	43	100

5. Frequentas, ou já frequentaste, alguma escola de música? Se sim, indica qual.		
Número de respostas	Nº	%
Sim	0	0
Não	43	100
Total de respostas	43	100

Como referi acerca das atividades de lazer preferidas das crianças e jovens, aqui verificasse que a maior parte dos inquiridos ouve música na prática de desporto (26,9%), seguindo-se a resposta "a caminho para a escola" (24,4%) e antes de ir dormir (21,8%). Boal-Palheiros (2002) refere que por vezes a música é utlizada pelos jovens como instrumento para reduzir a solidão. Quanto ao meio que usam para ouvir música, os inquiridos referiram que a maioria (42,2%) usa o telemóvel como meio para a audição musical, seguindo-se a

plataforma que mais usam para ouvir música (33,3%). Hargreaves, (1999) afirma que graças à "miniaturização da aparelhagem áudio, bem como do facto de ser portátil e relativamente barata" facilita o acesso às plataformas musicais, promovendo desta forma a audição musical, por vezes em tempo real.

6. Em que momento do dia e onde costumas ouvir música?	Total	(%)
No caminho para a escola	19	24,4
Nos intervalos	5	6,4
Antes de jantar	16	20,5
Antes de dormir	17	21,8
Prática de desporto	21	26,9
Total de respostas	78	100

7. O que usas para ouvir música? (no youtube, na TV, na rádio, etc.)	Total	(%)
Pen	25	24,5
Youtube	34	33,3
Telemóvel	43	42,2
Total de respostas	102	100

No que concerne às questões 8, 9 e 10, as crianças e jovens demonstram que a maior parte das vezes ouvem música sozinhos (57,8%). Na resposta à pergunta 9, sendo uma pergunta de resposta aberta, a totalidade dos inquiridos responderam que o que sentiam quando ouviam a sua música preferida eram "saudades" (100%). Nas subcategorias a resposta com mais impacto relativamente às outras foi "saudades de casa" com 55,1% dos inquiridos a referirem-na. Hargreaves e North (1999, cit in Boal-Palheiros, 2002) elegem a música como reguladora dos estados emocionais.

Relativamente à questão "Porque ouves música", a maioria dos inquiridos respondeu" porque gosto" (57,1%), seguindo-se o lazer e a ocupação de tempos livres (21,4%).

8. Com quem costumas ouvir música?	Total	(%)
Sozinho	48	57,8
Com amigos	35	42,2
Total de respostas	83	100

9. Quando ouves a tua música preferida, o que sentes?	Total	(%)
Saudades	78	100
De casa	43	55,1
Dos amigos e do bairro	19	24,4
Da liberdade	16	20,5
Total de respostas	78	100

10. Porque ouves música?	Total	(%)
Porque gosto	32	57,1
Para passar o tempo	12	21,4
Porque os meus amigos gostam do meu estilo musical	8	14,3
Porque no bairro escrevemos músicas	4	7,2
Total de respostas	56	100

Relativamente às questões 11, 12, 13 e 14, os géneros musicais variam quer nas preferências (géneros) onde se destacam o Rap (51,1%) e o Funk (28,9%), quer nos cantores/bandas preferidos. Quanto aos gostos musicais dos amigos estes variam apenas entre dois géneros o Rap e o Funk novamente, assim como os gostos musicais dos familiares. À semelhança do estudo de Júnior (2010), a crianças e jovens brasileiros, os estilos mais apreciados e ouvidos por estas crianças e jovens portuguesas são o Rap, o Funk e o Hip-Hop.

11. Que tipo de música preferes ouvir?	Total	(%)
Funk	13	28,9
Rap	23	51,1
Hip-hop	8	17,8
Folclore	1	2,2
Total de respostas	45	100

12. Quais os teus cantores/banda preferidos?	Total	(%)
KondZilla	25	30,9
Dillaz	27	33,3
Piruka	16	19,8
Valete	13	16
Total de respostas	81	100

13. E os teus amigos, que música gostam de ouvir?	Total	(%)
Rap	28	63,6
Funk	16	36,4
Total de respostas	44	100

14. E os teus familiares, que música gostam de ouvir?	Total	(%)
Não sei	4	8,2
Música ligeira	3	6,1
Rap	23	46,9
Funk	19	38,8
Total de respostas	49	100

Relativamente à última questão sobre a importância da Educação Musical para as crianças e jovens, estas foram bastante negativas nas críticas, não apontando nenhuma resposta favorável às aulas de Educação Musical, salvaguardando apenas a aprendizagem da flauta de bisel (35,5%).

15.Qual é para ti, a importância da disciplina de Educação Musical?	Total	(%)
Não gostei	9	20
Não aprendi nada	11	24,4
Aprendi a tocar flauta	16	35,6
Não teve importância nenhuma	10	22
Total de respostas	45	100

3.4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a música é bastante importante para estas crianças e jovens e desempenha variadíssimas funções, destaco entre elas as emocionais e sociais. Muitos dos inquiridos referem ouvir música em momentos mais descontraídos do dia, usando a música como refúgio e complemento à sua declarada carência afetiva. Também será de extrema importância referir que como os estilos musicais são convergentes entre as crianças e jovens o que faz com que estes criam fortes ligações emocionais Boal-Palheiros (2002).

Quanto às funções cognitivas estas não são de todo valorizadas pelas crianças e jovens. Por vezes não são desenvolvidas quer pelo repertorio que ouvem, pois, certos estilos estão associados a certos comportamentos padronizados, Hargreaves (1999), quer pela sua falta de predisposição para a aprendizagem de comportamentos sociais, dando-se a criação e estipulação das regras de um determinado grupo, pelas quais se regem. A escola deve assumir um papel de

extrema importância, criando as condições necessárias que motivassem estas crianças e jovens, mas por vezes as escolas não estão preparadas adequadamente para os receber convenientemente.

Embora a disparidade de idades dos indivíduos inquiridos, os gostos musicais eram bastante semelhantes assim como o dos jovens brasileiros apresentados no estudo de Júnior (2010).

Para terminar julgo que este estudo corrobora outros estudos anteriormente elaborados por todos os autores, que citei anteriormente, e que as crianças e jovens em acolhimento demonstram ter gostos musicais muito parecidos com as crianças e jovens que se encontram em ambiente familiar, assim como q a "carência cultural" sentida principalmente pela escolha do repertório também devido ao avanço da tecnologia que permite que a música se torne um elemento indispensável no quotidiano de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com grande satisfação que fazendo uma análise a todo o meu percurso académico, nestes dois anos, concluo que o mestrado me proporcionou além de mais experiência enquanto docente, uma reflexão aprofundada sobre toda a minha prática pedagógica. Todo o plano curricular do mestrado foi bastante desafiante pois fez-me refletir sobre os paradigmas que envolvem a educação atual, dando-me assim uma perspetiva mais alargada de todos os aspetos inerentes à prática da docência.

Neste relatório narro as minhas ações pedagógicas ao longo do ano letivo quer com o 1ºCEB, quer no 2ºCEB.

Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada, esta foi o epicentro de todo o meu estágio. Foi nela que me fiz professor, construí a minha identidade profissional. Os seminários com a professora cooperante, assim como as aulas da unidade curricular de Metodologia e Didática da Educação Musical, foram bastante importantes, quer no sentido de refletir nas melhores estratégias, quer na aquisição de novas. Desta forma, e tendo como base estes dois pilares, julgo que consegui explorar ao máximo a musicalidade nos meus alunos, assim como estimular a sua originalidade e motivação. Gostaria ainda de salientar que no que concerne às planificações de aulas, estas foram o aspeto em que mais evoluí. Permitiram-me refletir, sobre o "porquê" das escolhas de repertório, das estratégias e até mesmo na gestão do tempo de aula.

No sentido de perceber qual a influência da música nas crianças e nos jovens em acolhimento residencial, desenvolvi o projeto de investigação "As preferências musicais de crianças e jovens em acolhimento residencial". Segundo este estudo posso afirmar que os gostos musicais destes não diferem em muito dos gostos de musicais de outras crianças e jovens. Este estudo permitir-me-á desenvolver novas dinâmicas no Clube de Música que coordeno no Colégio São Caetano com os seus utentes.

Desta forma estou nas condições de afirmar que ao longo desta caminhada evolui bastante como ser humano e como professor.

Um obrigado sincero a todos quantos estiveram envolvidos neste meu processo de aprendizagem e que proporcionaram momentos de partilha que levarei para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boal-Palheiros, G. (1999). Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo. Revista de. *Revista de Educação Musical 103*, pp. 4-9.

Boal-Palheiros, G. (2002). *Listening to music at home and at school.* Tese apresentada na Surrey Roehampton: University of Surrey Roehampton.

Boal-Palheiros, G. e D. J. Hargreves, (2002). Ouvir música em casa e na escola: influência do contexto educativo em crianças e adolescentes. *Música, Psicologia e Educação*, 4, 47-66.

Gança, T. (2006). Sem a música a vida seria um erro. Monografia, Lisboa. ISPA .

Mota, G. Costa, J. A e Leite, A. (2002). Educação musical em contexto: à procura de uma nova praxis. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 67-83.

Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 5-13.

Huberman, M. I. (2000). *O ciclo de vida profissional dos professores.*

Instituto da Segurança Social, I. (Maio de 2017). CASA 2016 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens . pp. 11-12.

Carvalho, J V. P. (2014). Crescer em família: a permanência no acolhimento familiar.

Nóvoa, A. (. (1999). *Os professores na virada do Milénio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Revista Educação e Pesquisa, 25,* 11-20.

Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação (2ª ed).* Lisboa: Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2002). *Formação de professsores e trabalho pedagógico.* Lisboa: Educa.

Pessoa, M. (2007). Preferências Musicais e Adolescentes: relações grupais, identificação social e autoestima. Tese apresentada no Instituto de Psicologia Aplicada

Júnior, J. F. S. Q e Quiles, O. L (2010). Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: O caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodle.*

Russel, P. A. (2000). Musical Tastes and Society. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds.), The Social Psychology of Music. Oxfor University Press. pp. 141-158.

Swanwick, C. C. (Dezembro de 2002). Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta*, pp. 5-41.

Swanwick, K. (1985). *A Basis for Music Education (reprinted).* Berkshire: NFER Publishing Company.

Vieira, F. (1993). *Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores.* Rio Tinto: Edições ASA. .

ÍNDICE DOS ANEXOS DIGITAIS

Prática de Ensino Supervisionada

CD 1

1. Primeiro Ciclo
   - 1.1. Planificações
     - 1.1.1. Anexos das planificações
   - 1.2. Gravações audio
   - 1.3. Registo fotográfico e vídeo das apresentações públicas
   - 1.4. Reflexões

CD 2

2. Segundo Ciclo
   - 2.1. Planificações
   - 2.2. Concerto final: Registo fotográfico e vídeo
   - 2.3. Reflexões

3. Relatório de Estágio

M

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

junho 2018